

Técnicas e instrumentos de avaliação da aprendizagem

O sistema de avaliação deve enfatizar os conhecimentos, a capacidade de resolver problemas, as competências técnicas e as atitudes dos profissionais que estão sendo formados.

Isabela Almeida Pordeus* (apresentadora), José Ranali** (apresentador), Anna Maria Lunardi Padilha (mediadora)***

* Professora das áreas de Odontopediatria, Epidemiologia e Metodologia Científica da Universidade Federal de Minas Gerais

** Professor da Área de Farmacologia, Anestesiologia e Terapêutica, da Universidade de Campinas - UNICAMP

*** Pedagoga, Assessora Pedagógica da Faculdade de Odontologia de Lins, Universidade Metodista de Piracicaba - UNIMEP

Para dar início à discussão acerca do tema, a professora Isabela Almeida Pordeus falou de dois tipos de relação pedagógica:

- de heteroestruturação – toma o ensino como transmissão de conhecimento e prevê a avaliação como instrumento para medir e testar o conhecimento. Desta forma, avaliar é classificar, selecionar, reprovar e disciplinar.
- de interestruturação – toma o ensino como forma de interação, prevendo um processo de avaliação para conhecer a realidade, objetivando investigar, refletir, posicionar e produzir conhecimento.

Uma vez assumida a relação de interestruturação, propõe-se que a avaliação:

- possa contribuir para diagnosticar se os objetivos de ensino previstos foram alcançados;
- sirva como instrumento para aperfeiçoar o processo de ensino-aprendizagem;
- ajude a identificar problemas na aprendizagem;
- promova e agrupe alunos.

Quanto às técnicas e instrumentos de avaliação, a professora apresentou algumas possibilidades, bem como apontou vantagens e limitações de cada uma delas:

- aplicação de testes orais ou escritos; dissertativos ou objetivos; informais ou construídos pelo professor;
- observação através de medotário, lista de checa-

gem e escala de classificação;

- auto-avaliação através de inventários;
- técnica sociométrica, por meio do sociograma.

Para que os instrumentos de avaliação possam atingir seus objetivos é necessário que tenham:

- validade;
- confiabilidade;
- objetividade;
- praticidade.

O professor Ranali abordou os três domínios da aprendizagem: cognitivo, efetivo e psicomotor, insistindo na necessidade de considerá-los sempre presentes no processo de ensino e nas situações de avaliação.

A ênfase seria, portanto, nos conhecimentos, na capacidade de resolver problemas, nas competências técnicas e nas atitudes dos profissionais que estão sendo formados.

O professor Ranali exemplificou situações de avaliação nas quais o professor pode diagnosticar, observar e registrar os três domínios da aprendizagem acontecendo nas aulas práticas e/ou teóricas.

Apresentou um quadro comparativo entre a aprendizagem tradicional e a aprendizagem colaborativa, sugerindo que se ultrapasse a visão de ensino centrada no professor e somente nele.

Depois da apresentação dos dois professores a mediadora professora Anna Maria apresentou algumas questões de reflexão. Dentre elas é possível des-

tacar:

- A) Os professores devem ensinar seus alunos a estudar. Estudando junto e preparando roteiros de estado que, por sua vez, são também instrumentos de ensino e de avaliação.
- B) Quem ensina deve atentar para o uso adequado das palavras quando explica, quando pergunta, quando responde. O discurso do professor é ferramenta de ensino e de avaliação – criar, explicar, identificar, classificar, comparar, justificar e elaborar planos e tratamentos devem ser preocupações constantes durante as aulas e não só nas perguntas de provas.
- C) Os testes são limitados, como já apontou a professora Isabela. A mediadora acrescentou que além das limitações apontadas, os testes exigem um tipo de raciocínio bastante diferente da produção de textos dissertativos; fragmentam o saber e restringem o potencial de expressão do professor, além de restringir o dos alunos.
- D) Saber perguntar é tão ou mais importante do que saber responder. Professores deveriam ensinar seus alunos a perguntar e avaliar como estão se questionando em relação aos fatos na Odontologia, pesquisas e suas conclusões, Saúde Coletiva, etc.
- E) Observação não é só técnica de avaliação; é também importante forma de ensinar e aprender – deveriam videografar atendimentos e aulas para poderem se auto-observar (professores e alunos).
- F) A avaliação diagnóstica não pode separar domínios afetivos, cognitivos ou psicomotores pois é impossível separá-los nos humanos: é preciso saber o que os alunos pensam, sentem, sabem, não sabem, sabem bem, sabem de forma equivocada, como falam sobre o que sabem, como questionam, como se sentem diante de diferentes situações que vivenciam.
- G) Sugestões:
- que os cursos de Odontologia experimentassem introduzir o TCS – Trabalho de Conclusão do Semestre – contendo uma síntese e integração dos principais conceitos e habilidades aprendidas em todas as disciplinas, servindo, inclusive como avaliação do desempenho, tanto dos alunos como do corpo docente daquele semestre;
 - a criação de sistema de monitorias – colegas mais experientes ensinando seus colegas a estudar, pesquisar, consultar bibliografias, etc;
 - videogravação de algumas aulas para que os

alunos tivessem acesso a elas, no momento dos estudos – muitas vezes as anotações e resumos que os alunos fazem durante as aulas são ineficientes quando vão estudar. Não é possível que o professor fique dando as mesmas aulas para os que as perderam ou para os que não entenderam ou mesmo para que o conteúdo seja melhor assimilado depois de alguma leitura.

Após a apresentação dos três professores, os presentes foram convidados a encaminhar perguntas, questionamentos, sugestões ou críticas para a mesa. Dentre as que foram encaminhadas vale ressaltar algumas:

A) SUGESTÕES

- Que os alunos possam conhecer Sociologia e Antropologia Cultural, para conhecer a cultura com suas mais diferentes manifestações.
- Que as correções de algumas provas fossem realizadas por outros professores da equipe, minimizando a prática de escrever o que aquele professor gostaria de ler.

B) QUESTIONAMENTOS

- Sobre a consolidação do conhecimento das disciplinas básicas – não se daria no momento das disciplinas clínicas? O problema não estaria então no final das disciplinas clínicas?
- Quais as implicações éticas e legais da prática de aplicação de anestesia entre os alunos?

C) PERGUNTAS

- Sobre a contribuição do aluno na elaboração das observações – como fazer para que o aluno não fosse apenas objeto das observações dos professores?
- Quais seriam as vantagens e limitações dos seminários, como instrumento de avaliação?
- Como minimizar a subjetividade dos critérios da avaliação da prática clínica?
- Se os testes são inadequados e restritivos, por que o INEP avalia através de tantas questões em forma de testes de múltipla escolha?
- Como desenvolver o “espírito crítico na inteligência dos jovens” dentistas, como sugere Albert Einstein ao dizer sobre o mais importante propósito da educação?

Como contribuição às reflexões, os presentes receberam um trecho do livro de Albert Einstein, “Como vejo o mundo.”

“Não basta ensinar ao homem uma especialidade. Porque se tornará assim uma máquina utilizável, mas não uma personalidade. É necessário que adquira um sentimento, um senso prático daquilo que vale à pena ser empreendido, daquilo que é belo, do que é moralmente correto. A não ser assim, ele se assemelhará, com seus conhecimentos profissionais, mais a um cão ensinado do que a uma criatura harmoniosamente desenvolvida. Deve aprender a compreender as motivações dos homens, suas quimeras e suas angústias para determinar com exatidão seu lugar exato em relação a seu próximo e à comunidade.

Estas reflexões essenciais, comunicadas à jovem geração graças aos contatos vivos com os professores, de forma alguma se encontram escritas nos manuais. É assim que se expressa e se forma de início toda a cultura. Quando aconselho com ardor ‘as humanidades’, quero recomendar esta cultura viva, sobretudo em história e filosofia, e não um saber fossilizado.

Os excessos do sistema de competição e de especialização prematura, sob o falacioso pretexto de eficácia, assassinam o espírito, impossibilitam qualquer vida cultural e chegam a suprimir os progressos nas ciências do futuro. É preciso, enfim, tendo em vista a realização de uma edu-

cação perfeita, desenvolver o espírito crítico na inteligência do jovem. Ora, a sobrecarga do espírito pelo sistema de notas entrava e necessariamente transforma a pesquisa em superficialidade e falta de cultura.

O ensino deveria ser assim: quem o receba o recolha como um dom inestimável, mas nunca como uma obrigação penosa” (EINSTEIN, A. *Educação em vista de um pensamento livre*. In: Como vejo o mundo. 1953, p. 29-30).

D) DINÂMICA DE GRUPO

Nos grupos, discutiram-se questões, voltando-se, posteriormente, para a plenária para uma análise dos trabalhos.

Cada grupo escolheu um relator que, na plenária, apresentou a síntese do que foi discutido no seu grupo.

Questões propostas:

- O que fez sentido e provocou possibilidades de alterações nas práticas de sala de aula de cada um de nós?
- Quais as interrogações que permanecem e mereceriam maiores discussões?
- Quais as contribuições a esta discussão que poderiam ser apontadas?